NAO 1.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1922 N.º 306

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 41-B
Impressão: Rua do Mundo, 116

AO traçarmos estas linhas, nada sabemos ainda da partida das Canarias nem da chegada a Cabo Verde dos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Isto, porém, não nos impede de afirmarmos a nossa fé na audacia serena desses dois portugueses que, através os ares e sobre o mais belo dos oceanos, demandam o Brasil—terra que á nosso coração encontra por instinto, quer nas suas saudades, quer nas suas aspirações.

Ainda ontem falámos sobre o grande acontecimento com o sr. Lucas Caroça que ha bastantes anos vive em Londres.

Disse-nos ele:

—«Eu não compreendo a razão por que Portugal inteiro não vibra de comoção na ansia de acompanhar com os seus cuidados e esperanças a rota arrojadissima do *Fairey*. Desde a epoca das Descobertas que nós não tentámos nada de igual. A raça reconquista a sua hora de orgulho. O passado ressurge com uma aureola bem lusiada.

Não imagina o entusiasmo da multidão em toda a Grã-Bretanha, quando os seus aviadores se lançam em empresas que não se aproximam do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro. Cessam outras preocupações—politicas, economicas ou sociais.

Lloyd George passa a segundo plano.

A politica não prende as atenções.

Milhares e milhares de pessoas apinham-se diante dos *placards* dos jornais.

Estes consagram as suas grandee paginas ao emocionante acontecimento, com grandes titulos, largas e vistosas *maquettes*, retratos dos aviadores, entrevistas, telegramas ou radiogramas.

Durante um ou mais dias, todo um povo vive fóra das miserias terrenas, seguindo mais com a alma que com os olhos os que, em luta com os elementos, buscam um novo dominio para a inteligencia e para e esforço humano, honrando a raça a que pertencem.

Porque não se dá, entre nós, a mesma coisa? Serão tantas as nossas magoas que não possamos rompê-las, momentaneamente, ao menos, para saudarmos os genios alados da nossa querida terra?

***

O DIARIO parisiense *Comoedia* prepara para o dia 2 de maio proximo, uma exposição de cães pertencentes a artistas, directores, actores, pessoal dos teatros, concertos, *music-halls*, circos, cinemas, stadios, etc. Não sabemos em que proporções o snobismo dos donos se comunica aos cachorros. Mas mesmo que isso se dê em pequeno grau, porque os animais têm muito caracter, ainda assim como estudo de comedia de costumes a exposição deve ser interessante.

***

O EX-IMPERADOR Carlos, conforme um telegrama que recebemos da Madeira, recusou-se quasi a receber socorros medicos. Esperou o seu ultimo instante, com uma resignação heroica e cristã. Ramo duma dinastia decaida, quiz ao menos na desgraça restituir-lhe o seu perdido brilho, Pode muito bem ser que a morte seja a sua unica grande vitoria contra as fatalidades que o perseguiram.

***

RECEBEMOS os primeiros numeros do *Correio de Coimbra*, que é orgão do Centro Catolico diocesano. Longa vida.

Discussão franca

O actual governo encontra-se agora numa das fases dificeis da sua existencia, porque chegou o momento de pedir ao país um enorme sacrificio que elle está disposto a suportar, desde que lhe seja exigido em nome dos altos interesses da Patria.

Por estes dias, o sr. ministro das Finanças vai apresentar ao parlamento as suas propostas de restauração financeira que, estamos certos disso, hão de provocar uma viva e ardente discussão.

Até hoje o governo do sr. Antonio Maria da Silva tem estado a braços com o problema da ordem publica á qual tem votado uma atenção quasi exclusiva, Pode-se dizer que, nesta materia, encontrou do seu lado todos os portugueses, sem distinção de credo politico, que querem que a ordem seja defendida sem transigencias nem desfalecimentos.

Unicamente encontra na sua frente esta dificuldade — que solução juridica se propõe descobrir para prolongar por mais tempo a prisão de duzentos individuos, um pouco mais ou menos, que aguardam nos carceres um destino simultaneamente logico e humano?

A que tribunal vão ser entregues?

Que prova ha contra eles?

Aguardamos que se descubra uma saída para este caso complicado que seja tão justa que ninguem ouse formular um protesto.

Será isso possivel?

Entretanto, nós dispomo-nos, com a melhor bôa vontade, a esclarecer a opinião, a fim de evitar-se que os maus apostolos a pervertam com afirmações e boatos tendenciosos. A imprensa, que, ultimamente, até com prejuizo da sua administração, tem empregado os esforços mais desinteressados para afastar do seu campo de acção tudo o que possa avivar paixões ruins, não deixará de secundar o governo, se este traduzir e realizar as aspirações do país.

Entre as propostas do sr. ministro das Finanças duas ha que a critica não deixará de tomar especialmente á sua conta.

Uma diz respeito á contribuição predial que, segundo nos informam, é multiplicada por 5 ou 6. Convem já, já, lembrar que não poderá ser convertida em lei, sem que o problema do inquilinato, que não pode ser abordado com os simples principios e disposições do direito privado, encontre uma solução provisoria ou definitiva.

A outra é a que lança um imposto de 35 0[0 sobre os lucros das sociedades, bancos, companhias, etc. Os seus rendimentos são determinados pelo metodo indiciario, havendo sómente recurso para uma comissão avaliadora, cujas decisões são inatacaveis.

Haverá qualquer exagero da nossa parte, se dissermos que, não obstante os acordos estabelecidos para a sua aprovação, estas propostas têm de ser alvo de estudos e apreciações demoradas?

NOVIDADE

—Tem chapeus do formato da moda?
—Não, senhor. Vendi o ultimo ha vinte anos...

BAIXOU ontem á sepultura, deixando um rasto de imperecivel saudade no coração dos seus amigos, o conego José da Cruz Caldeira. Nunca quiz mal a ninguem e fez o bem, sem qualquer reserva.

Apesar da sua avançada idade, dava ainda longos e demorados passeios pelas ruas da capital. Quando encontrava os seus conhecidos, trocava sempre algumas palavras, recordando tempos mais luminosos e felizes.

—«Eu por mim ando á procura da morte!» —dizia ele.

Quando esta chegou, entregou-se-lhe com a serenidade de um justo.

***

PASSOU há dias o primeiro centenario do nascimento de Henry Murger. Foi logo a seguir ás festas da *Mi-Carême*. O autor das *Scenas da vida bohemia* foi um homem alegre, ligeiro, sentimental, terno, mais piedoso que ironico e mais ironico que apaixonado.

Viveu, diurna e noturnamente, como as andorinhas e os pardais.

Alguem preguntou-lhe uma vez como é que ele preferia acabar os seus dias. Eis a sua resposta:

—Não me compete a mim escolher, porque, tendo perdido a minha mocidade a rir, não serei capaz de chorar se alguma vez for velho.

***

NA rua do Loreto ha um animatografo que de tarde e de noite retine a sua campainha electrica, a chamar os hipoteticos frequentadores. De tarde—vá lá. De noite, até altas horas, não se compreende. Ali na vizinhança ninguem tem ordem de dormir. Ora tudo tem um termo. Retina a campainha até ás 10, mas dessa hora por diante é impertinencia. As suas fitas não conseguirão ser toleraveis por causa disso, nem o publico lá vai, mesmo com o sacrificio do sono dos vizinhos indignados.

***

O SR. ministro das Finanças, num dos proximos dias, deve explicar ao Parlamento o que é o credito dos três milhões de libras, terminando assim com criticas e receios extemporaneos.

Tenciona tambem facilitar aos jornais o exame dos documentos que esclarecem a natureza, a marcha e conclusão das respectivas negociações. Louvamos esta franqueza.

***

ENCONTRA-SE já á venda o mensario fundado por alunos da Faculdade de Letras do Porto—*A Nossa Revista*. O n.º 3, que há pouco recebemos, trás colaboração de Afonso Duarte, Alfredo Brochado, Joaquim de Almaera, Guedes do Amaral, Alexandre de Cordova, Pereira de Azevedo, Reis Pereira, Claire Jeancourt, Manuel Forcada e Afonso Guimarães.

***

SAIU O n.º 4 da revista de novos *A Hora* A capa é ilustrada por Rui Bastos. Na colaboração destacam-se Ferreira de Castro, Marilo Araujo, Luisa Campos, Angela Guido etc.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Aviso aos concorrentes

Não é demais insistir. Alguns expositores têm, com grande transtorno para o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, enviado os seus produtos pelo caminho de ferro sem ser por intermedio das guias que este mesmo Comissariado fornece, após a recepção dos boletins de inscrição (artigo 14.º, paragrafo unico do regulamento geral).

O comissariado em face disto, com perda das vantagens aos bonus, e até na gratuitidade dos fretes que as mesmas companhias lhes oferecem, tendo pago esses fretes por inteiro, tem-se encarregado de levantar as remessas a fim de que os srs. expositores as não percam e que a representação do país no grande certame do Rio de Janeiro não venha a resentir-se destas faltas, que só denotam pouco metodo e má orientação.

O Comissariado Geral da Exposição, vê-se, pois, compelido, a mais uma vez observar que: toda a entidade que deseje concorrer ao certame do Rio de Janeiro deve preencher o boletim de inscrição (artigo 23.º do regulamento geral) e remetê-lo imediatamente á sede do comissariado na rua Eugenio dos Santos, Sociedade de Geografia, Lisboa, o qual uma vez recebido dará logar ao envio duma guia de remessa em triplicado que o expositor preencherá. Uma vez cumprida esta formalidade fica o expositor habilitado a entregar na estação mais proxima do local da produção os produtos, devidamente embalados (artigo 17.º e 18.º do regulamento) acompanhados daquelas guias cuja apresentação lhes dá o direito a despacho com bonus, e posto a cobrar em Lisboa.

Uma vez feito este despacho o expositor enviará ao Comissariado a guia de remessa em triplicado juntamente com a senha de remessa do caminho de ferro, a fim de que aquele fique habilitado a levantar os produtos na estação destinataria, dando estes entrada no armazem do Comissariado.

A gerencia do armazem, após ali terem dado entrada as remessas, regista-las-ha devidamente, inclusive num dos exemplares da factura que acompanha a fazenda devidamente, inclusive num dos exemplares da factura que acompanha a fazenda (artigo vinte e quatro, pag. 1.ª) que depois será enviado ao expositor com recibo dela. Para os expositores que mandem entregar directamente no armazem do Comissariado em Lisboa os seus produtos, é indispensavel a apresentação prévia daquela guia de remessa em triplicado, na séde do Comissariado, a qual, depois de visada e registada, é novamente entregue ao expositor, podendo então este, após o cumprimento desta formalidade, mandar entregar no armazem os produtos acompanhados daquela guia.

Em resumo: a apresentação das guias de remessa devidamente preenchidas é indispensavel nas estações dos caminhos de ferro e nos armazens do Comissariado.

Este armazem, sito na Alfandega de Lisboa, conhecido pelo armazem de reexportação, tem entrada pelo portão de ferro do Terreiro do Paço e funciona das 9 ás 17 horas para recepção dos produtos.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

SOBRE A MESA

Cronica de livros

— POR —

Norberto de Araujo

"MAIS ALÊM DA MORTE E DO AMOR"

DE FORJAZ DE SAMPAIO

UM LIVRO CONFRANGEDOR

Vou escrever esta curta cronica sem espirito literario, nem assômo sequer de expressão mais elegante. Vou escrevê-la sem azedume, nem emulação artistica—que não possuo neste caso; escrevê-la-hei tambem sem consideração por ligações profissionais que são correctas e sem atentar numa amizade de camaradas—que é a melhor possivel.

Escrevo esta cronica com sinceridade, confrangedoramente, para dizer—como me cumpre nesta seeção—que o livro de Forjaz de Sampaio é um fraquissimo livro de um literato, de um critico, de um filosofo da vida, de um comentador das coisas.

Mais além da Morte e do Amor—pretensioso titulo—não traz a Albino Forjaz de Sampaio nem uma baga só de uma nova corôa de louros. E' um livro negação de um talento.

* * *

Eu dou-me o direito, como toda a gente, de blaguear com a obra de Forjaz. Mas sou das pessoas, certamente a menos autorizada, que tem admiração por algumas paginas do autor da *Lisboa tragica* e da *Gente da rua*. Há paginas soltas, aqui e ali, de Forjaz, que fizeram crêr num temperamento de escritor invulgar, audacioso, caracterizado por uma forma viril, e, se é certo que essas paginas eram poucas para uma obra de catorze volumes de capa côr de laranja farfalhuda, não se pode negar—eu não neguei nunca—que nelas havia a scintilação de um talento, forçado que ele fôsse.

Quando há dias encontrei o Forjaz ele falou-me de tal maneira sentida do seu novo livro, que eu acreditei nele, e pensei:

—Pois, elogiando-o como ele merece, vou vingar-me do muito mal que disse dessa pachochada que é o *Tiberio filosofo e moralista*.

Ora *Mais além da Morte e do Amor* é—meu caro Forjaz—uma pachochada ainda maior.

* * *

São 200 paginas com 600 conceitos, que pretendem ser de critica do mundo, de filosofia cinica, de elegancia intelectual, de valor literario.

Nada disso.

Se nos seiscentos retalhos aparece um ou outro, realmente conceituoso—podem-se contar—ou lhes falta a originalidade ou a elegancia literaria.

A elegancia moral—essa!—falha em todos. E' cinismo do mais reles. Nem por desvio literario, nem por caricatura no caracter de um escritor, nem por capricho se admite ao cabo de uma obra de quatorze volumes—não é?—uma tão confessada maneira de fazer beleza á margem da beleza e á margem da miseria.

Mas eu disse que se algum conceito tem propriedade exterior lhe falta elegancia ou graça original. Vejamos este:

«Mal vai ao piolho se a cabeça se enforca».

E' um anexim. Deriva de muitos da rica colecção portuguesa, dos quais me lembro um que é isto pouco mais ou menos:

«Mal vai á lagarta se a couve foi cortada cerce».

Podia deitar a cortar para aqui o que o livro tem de peor, para provar o que affirmo. Não quero. Nem o leitor duvida de mim, nem eu pretendo deixar impressão de que me deixei seduzir — demasiado pela pobreza da obra, a ponto de a considerar miseravel. Darei abaixo o que se me figura melhor.

* * *

Manifestamente um livro desta natureza comporta um pouco de tudo. Critica livre, sorriso amargo, filosofia descrente, cinismo morbido, ironias, chicotadas, gargalhadas, certo fio romantico, um pó de ternura, uma lagrima, uma esgare de Dôr...

Comporta ou devia comportar. Forjaz, que eu preferia vêr neste livro á altura do seu nome, ultimamente tão abandonado e á altura da sua individualidade, que não é por ser academica que é notoria em Portugal e Brazil—Forjaz fez *blagues* vulgares, algumas sujas, improprias de se lerem com o espirito lavado.

A banalidade ocupa metade do livro.

A banalidade! A peor mancha de um escritor. Peor que ser reles.

«A Justiça! E' uma mulher vendada, para não saber a quem é vendida.»

E' ver:

«A alma é assim como o movimento do relogio. Sem corda não ha movimento. Sem vida não ha alma.

E mais:

«Um amigo que nos atraiçôa com a nossa amante ou com a nossa mulher presta-nos sempre um grande serviço. E' que nos liberta, com pouco trabalho, de uma mulher, de quem a gente se não veria livre sem muito.»

Tapemos o nariz.

* * *

Vejamos o que me parece *salvado* do naufragio. Ao acaso, cinco comentarios:

«Aretino, meu devasso amigo: elas, as mulheres de hoje, ainda serão as mesmas do teu tempo?»

«A minha Dôr! Que rosto de mulher terá a minha Dôr?»

«A multidão parece-se com a mulher. Esta, como aquela, não gosta de ter sempre o mesmo senhor.»

«O medo de morrer, nalgumas criaturas, é tão intenso que as leva ao suicidio.»

«Mais vale só do que mal acompanhado. Triste ironia dos proverbios. Como se eu mesmo, quando ando só, pudesse deixar de andar contigo.

Este conceito tem um duplo sentido que comporta perfeição no dizer. Mas tão pouco!

* * *

Diz um colega meu, distintissimo e belo espirito, que este volume deixa a descoberto os processos do Forjaz. Verbetes. Frases para meter em cronicas. As cronicas acabaram para Forjaz e este fez imprimir os verbetes. Será isto?

Certo é que Antonio Ferro está vingado. Quando apareceu a *teoria de indeferença*, miniatura que podia ser em porcelana vestida de rubis e de diamantes pequeninos, e apareceu em ferro, ferrugento como as moedas de ceitil do peor tempo de desfortuna—eu indignei-me. Ha um rapaz com espirito que aparecia pessimamente. Café. Cabotinismo. Nunes da Mata. Mas hoje, vendo o livro, a gente considera que aquilo é muito mau mas não é réles, que é muito pobre mas não é andrajoso, que não tem vintem mas que possue linha, a endireitar-se como as mocinhas em chegando á puberdade.

E Ferro era novo e salvou-se depois.

Agora é Forjaz! Ao cabo de quinze anos de literatura! E é a gente obrigada a escrever isto quando desejava escrever o contrario!

* * *

Amigo Forjaz.—Faça novelas, componha romances, reedite o belo espirito das *Vidas Sombrias*, da *Gente da Rua*, da *Lisboa Tragica*. Escreva mesmo carta civicas. A ultima é formosa. Não nos dê mais conceitos. Mantenha o seu proprio, e perdoe ao seu camarada.

Norberto de Araujo

Mundanismo

Anniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mendia, viscondessa do Geraz de Lima, D. Luisa da Conceição Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margarida), D. Leonor Manuel (Mabilia) e D. Helena Ferrão de Castelo Branco;

E os srs:

Conde de Vinhó e Almedina, D. Luis Vaz de Almeida, dr. Anthaio Augusto Mendes Correia e José de Castelo Branco.

Casamentos

Pela senhora D. Camila Ramos, para seu filho Francisco, foi pedida em casamento a senhora D. Margarida Veloso da Veiga, interessante filha da senhora D. Maria das Dores Nobre Veloso da Veiga e do sr. Francisco da Veiga.

—Na paroquial igreja do Sagrado Coração de Jesus realizou-se a cerimonia do casamento da senhora D. Adelina Oliveira Mascarenhas, gentil filha da senhora D. Julia Oliveira Mascarenhas e do sr. Carlos Valente Mascarenhas, com o sr. Jeronimo da Costa Barros Magalhães, filho da senhora D. Maria Augusta Costa Barros Magalhães e do sr. João Magalhães, já falecido.

Serviram de padrinhos da noiva seus cunhados, D. Maria Teresa Mascarenhas Falcão e João Falcão e do noivo, a mãe e seu tio, sr. dr. Manuel Feliz da Costa Barros.

Ao acto, a que apenas assistiram as familias dos noivos, seguiu-se um fino «lunch» em casa da irmã do noivo, findo o qual seguiram para o Monte Estoril, a passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

—Pelo sr. Arminio Alves Vieira foi pedida em casamento, para o sr. Joaquim Martins Barbosa, m.elle Livia Moreira de Sousa, filha da senhora D. Maria Moreira de Sousa e do sr. José Moreira de Sousa, capitalista, residentes em Espinho.

A caridade

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se no proximo sabado, no Salão Central, uma festa de caridade a favor da escola dos rapazes pobres da freguezia de São Sebastião da Pedreira.

A «matinée» começa ás 3 e meia da tarde e no programa tomam parte:

D. Henriqueta Lopes, D. Cecilia Borba, D. Maria Henriqueta Ruas e os srs. Candido de Carvalho, Luiz Barbosa, Arnaldo Forte Machado e Botelho Leitão.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Julia Maria de Rouse, avenida Defensores de Chaves, 17 r/c. Brevemente publicamos o programa completo.

Nos salões

A senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, ofereceu na quinta-feira ultima, no seu elegante palacete á rua de São João dos Bemcasados, uma «matinée» a que assistiram muitas pessoas das suas relações e que decorreu muito animada.

— Pela sr.ª D. Maria Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha e seu marido, o sr. Eduardo Valdez Pinto da Cunha, foi oferecido um elegante «raout» na sua residencia, no Campo Grande, que esteve muito concorrido.

Recitas elegantes

Em S. Carlos

A noite de quarta-feira, em S. Carlos, festa do distinto actor Alves da Cunha com a «reprise» da «A alma forte» promete ser elegantissima, visto que os camarotes se encontram já quási todos tomados por pessoas de nossa aristocracia,

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» amanhã de tarde no Cinema Condes e á noite na recita da moda do Chiado-Terrasse.

Doentes

Encontra-se melhor do desastre que há dias sofreu a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira.

—Está melhor o sr. Tomás de Albuquerque Eça Leal.

—Encontra-se melhor a senhora condessa das Galveas (D. Maria).

—Tem passado mais incomodado de saude o sr. conde do Cartaxo.

—Está melhor, tendo já saido, o nosso camarada de trabalho sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral: Rua do Loreto 55

Nacional Telef. C. 2049
EXITO MAGNIFICO

HOJE

A encantadora peça

A PRIMEROSE

Com Eduardo Brazão no papel de Cardeal de Meranoé — Brilhante sucesso

Brevemente: 6.ª recita de assinatura

Os Tenorios

Original do dr. RAMADA CURTO

EDEN-Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia Antonio Macedo

A's 20,30 **Duas sessões** A's 22,30

Primeira representação

da revista em 2 actos e 9 quadros original de Antonio Torres e Fernando Ferreira, musica dos maestros Luis Filgueiras, Wenceslau Pinto e Raul Portela

TALISMAN

Titulo que substitui o de

BUENA-DICHA

que á ultima hora teve de ser retirado, conforme a explicação publicada ontem nos jornais

Montagem da maxima propriedade

POLITEAMA

Ás 21,30 Telef. N.º 3028

HOJE HOJE

7.ª recita de assinatura

1.ª representação da peça em 3 actos de Chiarelli, adaptação de Mario Duarte e Alberto Morais

A MASCARA

Encenação de Lucinda Simões
E em que tomam parte Lucilia Simões
Erico Braga e Ribeiro Lopes

AVENIDA

PHI-PHI

A'manhã

Festa artistica de
Estevam Amarante
UNICA DO
Toureador

EPISTOLARIO

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

escreve ao dr. Jacintho Luiz do Amaral Frazão e Vasconcelos

e recomenda-lhe um amigo que pretende o lugar de mestre na oficina de sapateiro da Casa Pia

Meu caro amigo.—Conforme o seu desejo, ai lhe envio uma carta do grande Antonio Feliciano de Castilho. E' dirigida a meu tio-bisavô, o dr. Jacinto Luiz do Amaral Frazão e Vasconcelos, nascido em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, em 1785, e falecido em Lisboa em 1872. Ao tempo em que o autor das *Cartas de Echo a Narciso* lhe escrevia, desempenhava o dr. Frazão e Vasconcelos o cargo de provedor da Casa Pia.

Quando em 1913 trabalhava nas *Notas Bibliograficas*, que depois publiquei, pedi ao filho de Antonio Feliciano, o saudoso visconde Julio de Castilho, que muito bem havia conhecido meu tio-bisavô, que me contasse o que sabia das relações entre seu ilustre pai e aquele meu parente. Não se fez rogado, dirigindo-me uma interessantissima carta, da qual transcrevo os seguintes periodos: «... ele e meu pai eram amigos e admiradores reciprocos, mas não sei desde quando, imagino que desde a minha mocidade. Meu pai gostava de ouvir o sr. dr. Frazão dissertar sobre assuntos scientificos e lembro-me bem que o escutava com todo o respeito. A figura e a fisionomia do doutor impunham-se e realçavam a autoridade do seu saber.

«Quando habitavamos em Buenos Aires, todos os domingos lá aparecia ele, mais um eu outro amigo, e, depois do sobrio almoço de meu pai, iam todos para Santa Isabel, ouviam a missa do excelente prior José Jacinto Tavares, e dali seguiam juntos para casa deste, onde passavam horas em belissima conversação, ou fazendo leituras do padre Antonio Vieira ou do padre Manuel Bernardes, muito escutadas e muito comentadas. Assisti a algumas dessas *tertulias* literarias, e vi lá o Par do Reino José Maria Grande, o moço D. Pedro da Costa (depois Conde de Vila Franca), o Duque de Saldanha e outros. As observações de seu ilustre Tio eram muito apreciadas do grupo. Como rapozote que então era, venerava-o e estimava-o pela sua afabilidade...»

De Antonio Feliciano de Castilho não preciso falar-lhe. Que poderia eu dizer de novidade para o meu erudito amigo?

Creia-me amigo. admirador e obg.mo

Lisboa, 15-2-922.

Frazão de Vasconcelos

Carissimo e Ex.mo Doutor

Sabe-se que V. Ex.ª me favorece com a sua amisade; é uma ufania para fim; é para V. Ex.ª uma ocasião proxima de importunações.

Pede-me hoje um amigo a quem eu tenho milhares de razões para desejar servir, que suplique eu a V. Ex.ª, e eu assim o faço com a mais viva instancia, que o apresentante d'esta, Manuel José Sabino, seja preferido, caso a isso não oponha alguma forte ponderação de justiça, para o logar de mestre, que, segundo parece, se acha vago, na officina de sapateiro da Casa Pia.

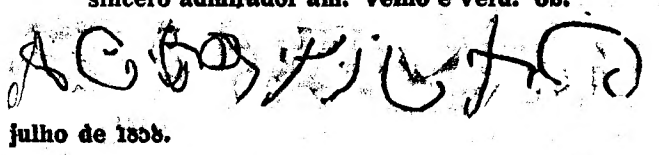
Com o Governo tenho eu tido pouca fortuna requerendo bom provimento de Cadeiras; mas espero tel-a melhor com V. Ex.ª limitando o meu pedido ao provimento de uma tripeça.

Já que a sorte me não permitte ser util ás cabeças dos meus concidadãos, viro-me para os pés.

O pertendente, segundo me affirmam, é pessoa muito capaz.

Aproveito esta ocasião para recordar a V. Ex.ª a importancia do contheudo na minha carta precedente, em que eu pedia a V. Ex.ª um relatorio, e, a ser possivel, raciocinado, do ensino do nosso methodo, n'esse estabelecimento. Se a tal carta se extraviou, fique suprida com esta. Tenho a honra de me assignar.

De V. Ex.ª
sincero admirador am.º velho e verd.º ob.mo



Lisboa, 22 de julho de 1858.

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar

QUARTA-FEIRA, 5
FESTA ARTISTICA do actor
Alves da Cunha
Primeira representação (nesta epoca) da peça de grande sucesso

ALMA FORTE
3 actos, de NICODEMI
Direcção e ensenação de Araujo Pereira
Hoje e ámanhã não ha espectaculo

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
HOJE — ás 21 e ás 22,45 horas em ponto — **Duas sessões**
Exito recrudescente dos
4 numeros novos
O Fado do papo-seco — A tentação
A cega-rega dos que dão em droga
O passo final
Ampliando a revista
GIGA-JOGA
DIA 6 — Festa artistica de Julia de Assunção
Novidades Atracções

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE — Festa de SALVADOR COSTA
Os 20.000 dollars
Magnifico desempenho da
Companhia LUZ VELOSO
Dia 11 — Festa de Alice Pereira
A MIGALHA

BELO SEXO

Companhia RUAS
Todas as noites
Apolo
Espectaculo maravilhoso

No Coliseu dos Recreios

A ultima semana da companhia de variedades

E' esta a ultima semana em que se apresenta ao publico de Lisboa a grande companhia de variedades que, com tanto exito, tem estado a funcionar no Coliseu dos Recreios.

Deve, pois, aproveitar todo o publicó os poucos dias que ainda lhe restam para ver a melhor companhia do genero que tem vindo a Portugal e que traz no seu variadissimo repertorio os melhores, mais interessantes e mais sensacionais trabalhos que se têm exibido nos circos estrangeiros. Hoje, em espectaculo da moda, realiza-se a estreia dos eximios jogadores de pau Lapa & Quinteiro, devendo o Coliseu contar mais uma enchente visto que a sociedade elegante ali marcou o seu ponto de reunião.

O misterio da Dama de Cinzento

E' ámanhã, no Condes, a estreia da 2.ª e ultima jornada «Misterio da dama de cinzento», admiravel adaptação de um romance de Jorge Ohnet, pela grande actriz russa Helena Makowska. O empolgante «film» «Irene» continúa em pleno exito, podendo já ver-se no «Jornal do Condes» o que são as modas da primavera em Paris.

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

Coupons e titulos
Nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer
Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compra desde já aos melhores preços
Pancada Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 · LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A' margem do catalogo da exposição Antonio Soares

Não é o livro de João do Rio. Estes espelhos das mulheres—são os artistas. E' nos artistas que elas melhor se vêem, nos artistas de «boudoir», que lhes vão á mão, embrulhados no papel «couché» das revistas como a «Vogue».

* * *

As revistas da moda têm feito no mundo feminino uma revolução maior do que a Enciclopedia, no mundo dos homens.

* * *

Outrora a Moda vinha de diligencia—uma estrangeira de visita á Côrte, uma comica que as damas desprezavam, mas cujos vestidos espreitavam, por detrás das janelas corridas.

Hoje, não. A Moda tem um «Diario do Govêrno», que, para os lares mediocres, é de desgovêrno. Tem o seu dicionario. Tem o seu espelho.

* * *

Mas a Vogue, mas o Poiret, não são mais do que a realização. Antes dêles, que são os arquitectos, os escultores, os pintores oficiais da Mulher, ha os artistas que não trabalham para casas de modas, que não correm o corpo das mulheres com o làpis, como com uma fita metrica, que não pintam vestidos—mas essencias de vestidos.

* * *

A Mulher ha 50 anos para cá que é obra dêles. A Mulher deixou de ser ela propria para ser o que os artistas quizeram. Deus poz, mas o artista dispoz.

* * *

A mulher de hoje não se parece nada com a mulher de ha 50 anos. Ela era então curvilinia, ondeada, seios pojados, ancas em curva de anfora-mãe, macia e branda. Onde vai essa mulher, nosso ideal dos quinze anos?

Os artistas modificaram-na, estilizaram-na, desbastaram-na.

A mulher—já o disse Leonardo da Vinci—não é um animal estetico. Só o consegue sê-lo quando se parece com o homem. Por isso os artistas, por intermedio dos vestidos a comprimiram, desespeitoraram-na, desnalgaram-na — como um Deus, tornaram-na á sua imagem e semelhança.

* * *

A mulher é tanto mais elegante quanto mais se parece com o seu vestido.

* * *

Os artistas são os unicos hamens que compreendem as mulheres. Eles nunca procuraram compreender-lhe a alma — mas o corpo.

A. de B.

BOLETIM DE SAUDE

Na semana finda em 25 de março manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 6 de febre tifoide, 1 de meningite e 14 de variola; e no Porto 5 de difteria, 1 de tosse convulsa e 3 de tifo exantematico.

CAMBIOS

DIA 3

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$000	60$000
Londres, cheque	4 1|2	4 3|8
» 90 d. v.	4 5|8	—
Rio Londres	7 9|16	—
Paris	1$099	1$130
Itália	$625	$643
Bélgica	1$024	1$053
Suiça	2$366	2$433
Espanha	1$885	1$939
Berlim	$040	$045
Holanda	4$603	4$735
Nova-York	12$187	12$535
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

UMA OBRA EM MARCHA

Casa dos Jornalistas

Foram eleitos os seus corpos gerentes

A sessão de ontem á tarde na Universidade Livre foi interessante, sincera e decorreu sem incidentes

Na Academia de Estudos Livres, que o belo espirito do sr. Alexandre Ferreira cedeu para as reuniões da nova instuição profissional, reuniu ontem a assembleia geral da Casa dos Jornalistas.

A sessão teve a caracterizá-la um grande interesse de classe, porque houve concorrencia e animação nas votações; uma bela sinceridade, porque cada um disse o que achou justo e francamente defendeu a lista que julgava melhor; e ainda revestiu um esperançoso aspecto na vida profissional porque os nomes eleitos são garantia de trabalhos orientados e de uma tolerancia rasgada.

Ninguem tem o direito de desejar que a Casa dos Jornalistas resolva as dissidencias particulares que haja entre este ou aquele. E' da vida dos homens, e o mais elementar bom senso, e até a dignidade impedem de supôr que o levantamento de uma instituição,

Raposo de Oliveira

O iniciador da Casa dos Jornalistas e seu primeiro socio benemerito, eleito 1.º Secretario da Instituição

José Sarmento

Antigo jornalista profissional, eleito Presidente da Direcção

Avelino de Almeida

Um dos mais categorisados jornalistas portugueses, eleito Presidente da Assembleia Geral

por generosa que seja, possa automaticamente reduzir os homens a santos, e eliminar factos que não se podem destruir.

Mas o que a Casa dos Jornalistas já conseguiu foi ligar profissionalmente os jornalistas, e estabelecer um ambiente mais esclarecido, mais amplo e até mais honroso para todos nós.

Antes da ordem dos trabalhos foi aclamado socio benemerito, o primeiro, o nosso querido colega sr. Raposo de Oliveira, a cuja tenacidade e fé se deve na quasi totalidade o levantamente da iniciativa. Uma salva de palmas coroou o exito da proposta, que foi da autoria do nosso querido e antigo colega sr. Francisco dos Santos Tavares, outro esforçado trabalhador da iniciativa. Foram tambem aprovados outros votos, que constam dos jornais da manhã de hoje.

As listas para a eleição eram três: uma parece que organizada pela anterior comissão executiva, ou com o seu aplauso; outra organizada por colegas d'*A Imprensa da Manhã*, e a terceira «de conciliação», defendida por rapazes de quase todos os jornais. Os nomes eram porém, sensivelmente, os mesmos, o que tornou a disputa alegre, sincera, animada, e o triunfo dos eleitos bem aceito por todos.

A titulo de curiosidade, damos as votações obtidas, e explicamos as diferenças que aparecem nas votações. E' uma pagina de vida profissional que só se repetirá daqui a um ano, (Os nomes eleitos vão em italico). Votantes, 49.

Assembleia geral

Presidente; *Avelino de Almeida* (14 votos). Obtiveram tambem votos Paulo da Camara (11), Melo Barreto (9), Rangel de Lima (9), Salgueiro (3), Trindade Coelho e Mafra.

(A votação foi muito dividida por á ultima hora ter renunciado á presidencia o sr. Rangel de Lima que tinha assegurada a eleição).

Vice-presidente: *Luiz Derouet* (17 votos). Obtiveram tambem votos Paulo Freire (15), Avelino (7), Trindade Coelho (8), Calado Rodrigues (1), Camara (1). O eleito estava incluido na lista de conciliação, que teve maioria absoluta nas descargas.

Secretarios; *Aprigio Mafra* (22), *Abel Moitinho* (22). Tiveram tambem votos Noberto Lopes (16), Alvaro Andrade (10), Salgueiro (12), Calado Rodrigues (8), Camara (4).

Direcção:

Presidente: *José Sarmento* (46). Rocha Junior obteve dois votos.

Vice-presidente: *Rocha Junior* (23). Obteve tambem votos: Derouet (14), Paulo Freire (8), Matos Sequeira (1), Santos Tavares (1).

(A vice-presidencia foi o cargo mais disputado, tendo vencido a lista de *Conciliação*).

1.º Secretario — *Raposo de Oliveira* (48). O sr. Derouet teve 1 voto.

2.º Secretario — *D. José Paulo da Camara* (22). Tiveram tambem votos Santos Vieira (16), Belo Redondo (9).

Tesoureiro—*F. Santos Tavares* (48). Houve um voto para o sr. Raposo de Oliveira.

Vogais: — *Mario Salgueiro* (23) e *Paulo Freire* (24). Tiveram tambem votos Mafra (15), Paulo da Camara (9) Sarmento Duque (1), Belo Redondo (17), Eduardo Sousa (6).

Os eleitos vinham incluidos todos na lista de conciliação e Raposo, Santos Tavares e Sarmento em todas as listas.

Substitutos da direcção:

Acurcio Pereira (48), *Tito Martins* (46), *Lutero Morais* (38), *Feliciano da Costa* (24), *Norberto Lopes* (23), *Manuel do Santos* (23), *Alvaro de Andrade* (20).

Além destes, que foram os eleitos, outros colegas tiveram votos. O sr. Feliciano dos Santos, eleito com mais votos para a Junta Consultiva, logar ao imediatamente eleito, que não sabemos quem foi. Os três primeiros votados vinham incluidos em todas as listas.

Conselho Fiscal:

Presidente: *Antonio Ferro* (21). Tiveram votos: José Pontes (16), Joaquim Manso (10).

Secretario: *Rafael Ferreiru* (24). Oldemiro Cesar, (23).

Relator: *Pinto Quartin* (24). Correia Marques (22).

Antonio Ferro era incluido só na lista de conciliação. Os outros dois nomes figuravam nas outras duas listas. Não sabemos se ha algum motivo que leve o nome de Pinto Quartin a ser substituido.

Substitutos do Conselho Fiscal:

Rangel de Lima (23), *José Pereira* (20), *Belo Redondo* (22), *Sá Pereira* (22). Obtiveram votos Mario Martins (14), José Pontes (11), Joaquim Manso (17).

Junta consultiva—(10 nomes).

Norberto de Araujo, (48); *Eduardo Fernandes Esculapio*, (47); *Herculano Nunes*, (46), (incluidos nas três listas); *Santos Vieira*, (32), (incluido em duas listas); *Feliciano dos Santos*, (27); *Trindade Coelho*, (25); *Nobre Martins*, (25); *Joaquim Manso*, (24); *Rocha Martins*, (24): *Machado Correia*, (23).

O dr. Augusto de Castro, que não estava incluido em lista alguma por não estar ainda registada a sua adesão, obteve 19 votos. Tambem tiveram votos insuficientes: Mayer Garção, (22); José Pontes, (21), da lista da conciliação, e Calado Redrigues, (15); Edmundo de Oliveira, (15), das outras listas.

Nenhuma eleição foi discutida. A reunião terminou o depois das 19 horas, tendo começado ás 16 e meia.

ORDEM PUBLICA

OS OPERARIOS PRESOS

E A SUA SITUAÇÃO Á FACE DO CODIGO E DA CONSTITUIÇÃO

COMO O SR. DR. CUNHA E COSTA

VÊ E NARRA A QUESTÃO AO 'DIARIO DE LISBOA'

Quando os boatos de revolução proxima eram o pão nosso de cada dia, entendeu o governo que a melhor garantia de ordem era o encarceramento dos agitadores. Mas o que é um agitador? Conforme as circunstancias e o criterio das gentes das varias correntes de opinião, ele tanto pode ser um criminoso de lesa-Patria como um defensor ousado das liberdades publicas, ameaçadas por qualquer ditador. E as definições não faltam, são ás centenas.

Entendeu, pois, o ministerio que era de bom proceder pôr a ferro todos os agitadores. E vai, ressuscitou as listas guardadas no Governo Civil. Listas do tempo do juiz Veiga, listas dos primeiros anos da Republica. Juntou-lhes os nomes de jovens operarios distinguidos por façanhes de vulto para idades tão tenras. Durante duas, três madrugadas, prendeu-se. Deram-se equivocos curiosissimos. Houve um velho de setenta e tal anos, capturado como *joven sindicalista*. O tio do actual presidente do ministerio, proprietario do celebre quiosque *A Boia*, travou tambem conhecimento com os calabouços da *Parreirinha*.

* * *

De tudo isto resulta estarem presos ha mais de vinte dias, nas fortalezas do Campo Entrincheirado, umas duzentas pessoas. Porquê? Não se sabe. E no ministerio do Interior justificam: — *agitadores*... Mas isto é pouco. A opinião publica tem direito a duvidar emquanto não aplicarem as regras ordinarias da justiça, aos delinquentes. Começam, aqui, as hesitações do governo. Primeiro, pensou-se num procedimento severo, rispido até ao exagero: — a deportação pura e simples, para Africa, dos presos. O sr. Antonio Maria da Silva chegou a consultar um dos *leaders*. Este, após-lhe uma discordancia formal e o chefe interino do democratismo renunciou. Agora, pensa — informam-nos e nós damos a informação com reservas — em apresentar ao parlamento um projecto de lei criando um tribunal especial.

Levanta-se uma objecção: e o principio da não retroactividade das leis? Isto é serio e a Republica, que tem uma legislação de excepção volumosissima, não pode aumentar-lhe mais um diploma. De contrario, a anarquia judicial tornar-se-ha completa...

* * *

As duvidas que nós apresentamos existem em todos os espirtos. A interrogação, pois, formula-se:—Pode-se ou não criar um tribunal para julgamento de presos cujo delito é serem *agitadores*, categoria esta de criminosos que nenhum codigo previu?

Quem nos responde é o sr. dr. Cunha e Costa. No seu escritorio em obras, a pintar de amarelo canario, o conhecido advogado atende-nos gentilmente. Tem escrupulos em pôr palavras suas como resposta. Prefere ver o que dispõem os documentos legislativos. E busca o Codigo Penal. E busca a Constituição politica da Republica. Eis o resultado da sua investigação: n.º 21.º do artigo 3.º da Constituição: — «Ninguem será sentenciado senão pela autoridade competente, *por virtude de lei anterior* e na forma por ela prevista.»

Artigo 5.º do Codigo Penal:—«Nenhum facto ou omissão pode julgar-se criminoso sem que uma lei anterior o qualifique como tal.»

* * *

A resposta é clara. Os poderes do Estado não teem direito a criar um tribunal de excepção para um delito impreciso, sem fronteiras certas, nem classificação legal. Simultaneamente, oferece-se-nos a injustiça tremenda representada pela manutenção das prisões. Para quê? Com que beneficio para a ordem?

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ANSIEDADE!.

A MAGNIFICA AVENTURA NÃO PARTIU ESTA MANHÃ DE LAS PALMAS O HIDRO-AVIÃO?

ATÉ ÁS 17 HORAS A NOSSA T. S. F.

AINDA NÃO HAVIA RECEBIDO NENHUMA NOTICIA

A ansiedade no publico é enorme. O *raid* ou tentativa de *raid* ao Rio de Janeiro traz preocupada toda a opinião publica, que acompanha entusiasticamente a aventura.

Hoje devia ter partido das Canarias, ás 7 da manhã, o hidro-avião dos valentes aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Já estava o avião no extremo da ilha, a praia do Gando, na grande Canaria.

Partiram?

Não ha uma unica noticia até á hora que escrevemos.

O posto radio-telegraffico do Monsante debalde tem tentado receber noticias, informes soltos, um promenor que seja. Nada.

Os navios não sabem nada, os postos de Fort Etienne, do Mogador, da Casa Branca não dizem uma unica palavra.

Este silencio não pode ser considerado alarmante. Por qualquer circunstancia, bem podé ser que o hidroplano não tenha partido.

Além do mais, é conhecida a parcimonia nas noticias que caracteriza o capitão Sacadura Cabral. Por vontade dele, não diziam nem quando chegavam nem quando partiam.

Um dos nossos jornais de grande informação mandou solicitar dos aviadores cinco linhas num telegrama: «Como fizemos a primeira *étape*».

— Não digo nada — foi a resposta de Sacadura Cabral.

Com este sistema, é muito possivel que o silencio queira dizer apenas: «Não. partimos hoje. Estejam tranquilos que isto ha-de ir como e quando puder».

A verdade é que a população não pensa noutra coisa, mas os aviadores regulam-se não pela vontade das populações, nem por caprichos aventureiros. Tudo obedece a calculos e previsões atmosfericas, dependendo muito a largada do estado do tempo.

Os aviadores terão, porém, que estar em Cabo Verde para partirem até o dia 12, no intuito de poderem apanhar a lua cheia de Abril, sem a qual a maior *étape*, que é aquela aventura de Cabo Verde-Fernão de Noronha (18 horas quasi todas de noite) não é possivel tentar-se.

As propostas de fornecimento de trigo ao Estado

A firma Firmino O'Neill Pedrosa, Quintino & Camara, Limitada pretende provar no Parlamento que tanto as suas propostas para fornecimento de trigo exotico como para proporcionar ao Estado um emprestimo na America e aquisição de carvão americano, traziam ao país vantagens muito superiores ás que o Estado tem ultimamente obtido.

Exposição Internacional de Sanidade

Coincidindo com o primeiro congresso de reorganização sanitaria, que se reunirá em Madrid em junho de 1923, celebrar-se-ha uma exposição internacional de material scientifico, farmaceutico, produtos alimenticios, instrumentos e mobiliario cirurgicos, engenharia sanitaria, arquitectura sanitaria, gados e botanica. Como além de Portugal foram convidadas todas as republicas americanas é de esperar que o congresso e referida exposição constitua um importante e extraordinario acontecimento. Os escritorios, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, encontram-se instalados provisoriamente na Calle de Argensola, n.º 2, em Madrid.

Conselho de ministros

Foi transferido para ámanhã de manhã o conselho de ministros que estava convocado para hoje.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CORREIOS E TELEGRAFOS

15.000 encomendas

postais retardadas, para as ilhas

Em vez de casa forte, ha um armario de madeira onde se guardam encomendas com valores declarados

E' no velho edificio do Coliseu da rua da Palma que o sr. Acacio Costa, chefe do serviço das Encomendas Postais, presta ao *Diario de Lisboa*, amavelmente, algumas informações curiosas sobre o serviço de expedição e entrega dessas encomendas.

Até nós tinham chegado algumas reclamações sobre a maneira irregular como está sendo feito esse serviço. Por culpa do pessoal? Não. O pessoal tem sabido cumprir o seu dever. Tambem não se pode argumentar com a deficiencia de empregados, visto que o regime de trabalho dos Correios e Telegrafos permite aquilo a que se pode chamar a multiplicação do pessoal.

As causas são outras. Em primeiro logar, regista-se a falta de verificadores da alfandega, motivo por que as encomendas não podem ser entregues aos seus destinatarios, acumulando-se em verdadeiras torres na escadaria da *geral*, pelos corredores, nas frisas e na pista do antigo Coliseu.

—A razão porque a Alfandega não manda verificadores...

—Por causa dos concursos que se estão realizando—diz-nos o sr. Acacio Costa.

A greve maritima teve tambem uma grande influencia na irregularidade da expedição de encomendas postais. Desde o dia 24 de janeiro que não se faz expedição para a Africa Oriental. Muitas casas retiraram já as suas encomendas e outras não fazem expedição desde que se declarou a greve maritima. Esperam transporte para a Africa Oriental cêrca de 1:200 encomendas.

Ha nada menos de 15:000 encomendas retardadas para as ilhas.

Para a Guiné tambem não ha expedição desde janeiro. Suspensas algumas carreiras nacionais para a Africa Oriental, a falta de transportes tem dificultado enormemente a expedição de encomendas, visto que não ha contratos com as empresas de navegação estrangeiras.

Vindas do estrangeiro, esperam verificação aduaneira 6.000 encomendas postais. Nos ultimos dias tem trabalhado apenas um verificador e ha dias em que não se verifica uma unica encomenda. O sr. Acacio Costa avistou-se já com o director da alfandega, tendo-lhe este respondido que só depois de terminados os concursos se poderá regularizar o serviço.

A expedição nacional ressente-se tambem da falta de camionagem para transportar as encomendas ás estações do caminho de ferro. Acrescente-se a isto um aumento muito sensivel de encomendas, que se tem verificado nos ultimos meses, e aí têm os leitores as causas da irregularidade que se vem notando no serviço de expedição e entrega de encomendas postais.

Se o movimento tem aumentado extraordinariamente, as condições de serviço não melhoraram. E' cada vez maior a necessidade duma casa propria, ampla e adaptada expressamente para este serviço. O velho Coliseu da rua da Palma, que estava muito bem para palhaços, tigres e cavalinhos, não oferece as condições necessarias para o serviço de expedição e entrega de encomendas postais. Por não haver um cofre ou uma casa forte para guardar as encomendas com joias e valores declarados, é num armario de madeira —o que ha de mais fragil e acessivel a mãos criminosas—que se guardam todos os valores que transitam por aquela repartição dos correios. Tudo isto mostra bem a necessidade de um edificio proprio situado na area comercial da cidade, onde os serviços fiquem instalados com comodidade e com dignidade para o pessoal.

UMA EXPLICAÇÃO

O governo e a Academia

Uma carta do general sr. Cristovam Ayres

Do general sr. Cristovam Ayres recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Permita-me v. que ao seu artigo de ontem «O governo e a sessão de homenagem» eu faça apenas as seguintes considerações:

Todos os ministros, como de costume, foram individualmente convidados por esta Academia, em oficios enviados em 17 do mês passado, acompanhados de guia de remessa, que se acha rubricada pelos empregados que os receberam em cada um dos ministerios; não podia nunca a Academia faltar a tão imperioso dever, sendo por isso injustas as considerações a este respeito feitas no seu jornal.

Na sala da Academia estavam devidamente marcados os lugares distinados ao Governo e ás Altas Individualidades do Estado, entre os quais eram naturalmente incluidos os presidentes das duas Camaras.

Não tive de forma alguma conhecimento dos desejos do sr. presidente da Camara dos Deputados e do sr. Carvalho da Silva de obterem mais um bilhete para a sessão; porque, embora houvesse dois dias que eles estavam *absolutamente esgotados*, eu teria o maior prazer em satisfazer e esses desejos, pela alta consideração em que tenho essas, para mim tão estimadas individualidades, passando para esse efeito concessões especiais, ou indo eu proprio receber s. ex.as, para as introduzir na sala.

Estas explicações fui da-las pessoalmente a s. ex.as e muito estimei saber que tão distintas entidades não tinham retirado da sala da Academia, onde não haviam chegado a entrar.

Espero dever a v. a publicação, ainda hoje, desta carta, pelo que me confesso, desde já. Lisboa, 1 de abril de 1922. De v. ex.ª, *Cristovam Ayres*, secretario geral da Academia.

TRÊS NOTICIAS

Reunião de arqueologos

A homenagem ao sr. dr. Antonio Candido

Conforme a resolução tomada na sessão de 28 de Março, os srs. Joaquim Rasteiro e D. José Pessanha, respectivamente, por parte da mesa da assembleia geral e da direcção, foram a casa do sr. dr. Antonio Candido, cumprimentá-lo pelo seu aniversario e comunicar-lhe a sua eleição para socio de merito desta colectividade.

Visita ao dr. José Leite de Vasconcelos

Uma comissão composta dos srs. D. José Pessanha, coronel Garcez Teixeira, Afonso de Dornelas, Antonio Cesar Mena Junior, Rodrigues Simões e Frazão de Vasconcelos foi ontem a casa do ilustre professor dr. José Leite de Vasconcelos apresentar-lhe os seus cumprimentos e informá-lo de que havia sido eleito presidente da mesa da assembleia geral desta colectividade, da qual é há muitos anos socio efectivo e de merito.

Secção de Arqueologia Olisiponense

Reuniu-se esta secção com numerosa assistencia de socios, tendo-se ocupado da criação do museu da cidade, que a Associação dos Arqueologos deseja inaugurar em 10 de Junho proximo.

Uma junta escolar dissolvida

Foi dissolvida a junta escolar de Tondela, por não ter organizado o orçamento do ensino primario para 1921-1922, conforme as modificações que lhe foram indicadas pela respectiva repartição.

Os Teatros

Festa de Salvador Costa

Realiza-se hoje, no Terrasse, a festa artistica de um novo de reconhecido valor, alano premiado da Escola de Arte de Representar, Salvador Costa, que o publico conhece já sobejamente pela correcção e sobriedade com que desempenha os seus papeis. Estudioso, inteligente e culto, o festejado de hoje tem diante de si um futuro assegurado na scena portuguesa. Representa-se a celebre peça «Os vinte mil dollars», que, ha anos, no Nacional, deu centenas de representações.

Recita de beneficencia

No teatro S. Luís realiza hoje a Sociedade Promotora de Escolas uma recita em beneficio do seu cofre. Representa-se «A Boneca», cedida generosamente pela empresa, a fim de que a festa tenha um rendimento condigno, assistindo ao espectaculo o sr. presidente da Republica.

Atrás do reposteiro

José Alves da Cunha realiza za sua festa artistica, depois de ámanhã, em S. Carlos, com uma unica representação da peça de Nicodemi, «Alma Forte», seguindo no dia imediato em «tournée» e devendo demorar algum tempo no Porto.

—José Ricardo, Joaquim Costa e Clemente Pinto desempenham os principais papeis masculinos da peça do dr. Ramada Curto, «Os Tenorios», em ensaios no Nacional, para ser representada em 6.ª recita de assinatura.

—E' hoje que, definitivamente, sóbe á scena ao Eden-Teatro a revista «Talisman», com que foi crismada a «Buena Dicha», que deu motivo a uma questão juridica, com intervenção dos respectivos magistrados.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deve reaparecer em Lisboa, no Politeama, na primeira quinzena de maio, com a primeira representação da peça do dr. Samuel Maia, que se estreia como escritor de teatro.

—A peça «Primerose», actualmente em scena no Nacional, está obtendo um sucesso tão assinalado como da sua estreia, há anos, no antigo teatro D. Amelia.

—Desligou-se da companhia Alves da Cunha, o actor Samwel Diniz.

—Parte ámanhã para o Porto o actor Carlos Leal, que brevemente dará á publicidade um novo livro sôbre assuntos de teatro.

—Depois dos espectaculos da actual companhia do Coliseu dos Recreios, haverá algumas sessões de «box» e luta, parecendo que a seguir virá áquela casa de espectaculos uma companhia de opereta italiana.

—Estevão Amarante realiza ámanhã a sua festa, no Avenida, com a opereta «O Toureador».

—No Politeama sobe hoje á scena, em 7.ª recita de assinatura, a peça de Chiarelli, «A mascara».

—No proximo sabado realiza, no S. Luis, a sua festa artistica, o actor Carlos Viana, com a primeira da farça musicada «A lenda dos Tralatanas», de André Brun, Carlos Simões e Pedro Blanch.

—Vão já muito adeantados os ensaios da revista «Era uma vez...» original de Alvaro Leal e Jaime Ferreira musica do maestro Alves Coelho, que deve subir á scena no teatro de S. Carlos por todo o mês de abril, cujo produto liquido reverte a favor das vitimas do catastrofe da Murtosa. Os titulos dos quadros são os seguintes:

1.º, «Belsebut dá despacho»; 2.º, «Era uma vez...»; 3.º, «A incognita da vida»; 4.º, «Nocturnos»; 5.º, «E lumba, Paz & C.ª, Limitada»; 6.º, «Livros, livrinhos e livrecos»; 7.º, «Na ante-camara»; 8.º, «Um mortal... imortal»; 9.º, «L'oeuvre».

— De acordo com o actor Otelo de Carvalho, deixa de fazer parte da sua companhia desde o fim do corrente mês o actor José David.

— Intitula-se «Cartas na mesa» o quadro novo com que vai ser ampliada a revista «Giga-Joga» em scena no Salão Foz. E' possivel que a estreia desse quadro coincida com a festa artistica de Julia da Assunção que está anunciada para o dia 6.

— Na proxima quarta-feira, ás 9 horas — com um explendido programa — realiza no salão da Liga Naval um concerto de piano a distinta «virtuose» sr.ª D. Maria Antonina Moreira, discipula do professor Timoteo da Silveira. Os bilhetes encontram-se á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho.

—Ribeiro Lopes realiza a sua festa brevemente, no Politeama, com a «Rajada». No dia 3, no Terrasse, efectua-se a récita do actor Salvador Costa, um dos melhores elementos da companhia deste teatro, com a «reprise» da celebre peça policial «Os 20:000 dollars».

—A gentil actriz Tina Coelho realiza a sua festa no Foz, brevemente. Além da revista «Giga-Joga», representa-se a peça em 1 acto, de Bento Mantua, «O Fado».

—Com demora de alguns dias, encontra-se em Lisboa o actor Carlos Leal, tendo partido para o Porto o ensaiador Augusto Soares.

UMA CONFERENCIA ENTRE O CHEFE DO GOVERNO E O SR. MINISTRO DA GUERRA

O chefe do governo conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Os melhores cal çados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA
TEL. C. 854

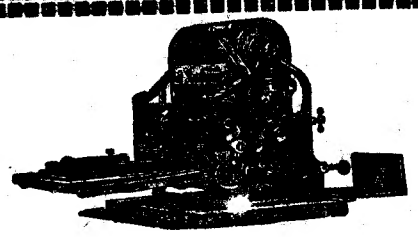
Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O QUE DIZEM DE LONDRES

Á INDIA E Á AUSTRALIA DE *dirigivel*

Vai ser organizado pela Inglaterra um serviço aereo

que será subvencionado pelos respectivos governos

LONDRES, 3

Vai-se estabelecer um grande serviço de transportes aereos entre a Inglaterra, India e Australia. Este serviço será iniciado por cinco dirigiveis cedidos pelo ministerio da aviação.

O governo inglês e os governos da India e da Australia subvencionarão esta empresa.—(U. P.)

Lloyd George vai falar sobre a Conferencia de Genova

LONDRES, 3

Regressou hoje Lloyd George e inaugurou esta tarde um monumento comemorativo da guerra na igreja baptista de Castle Street. Hoje deve pronunciar na Camara dos Comuns o seu esperado discurso sobre a Conferencia de Genova. A opinião inglesa encontra-se ainda muito dividida sobre este assunto.—(R.)

A Conferencia durará dois meses

LONDRES, 3.

A imprensa inglesa prevê que a Conferencia de Genova durará dois meses. Os delegados serão em numero de mil e quinhentos. O sr. Lloyd George e sir Robert Horne tencionam partir para Genova no dia 8 de Abril.—(U. P.)

VICTOR MOREIRA FONTES

—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

BANCO NACIONAL AGRICOLA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede—Rua de S. Julião, 190
LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Em 3 de Abril proximo e por conta do dividendo do exercicio corrente, começa a pagamento de 3 % ao ano, contados desde a data das entradas até 31 de Dezembro de 1921, sôbre a importancia da 1.ª prestação das acções.

O pagamento efectua-se em todos os dias uteis, das dez ás doze horas, na sede do banco, podendo as cautelas ser apresentadas nos locais abaixo indicados, onde serão entregues os impressos para os recibos.

Banco Nacional Agricola (Lisboa, Evora)
Pinto & Sotto-Mayor (Porto, Chaves)

Lisboa, 28 de Março de 1922.

Pelo BANCO NACIONAL AGRICOLA
OS DIRECTORES
Eduardo Fernandes de Oliveira
Eduardo Corrêa de Barros

A POLITICA DA PAZ

A Inglaterra e a França

frente a frente, em Genova

Serão postas de parte as clausulas economicas do Tratado de Paz?

A conferencia de Genova abrirá no proximo dia 10. De um lado já nós sabemos que estará Lloyd George, pronto a sacrificar os amigos de há alguns anos, a um tratado com os soviets e a relações livres com a Alemanha; do outro lado está a França, que não pode teimar por mais tempo em fechar os olhos á vontade da Inglaterra e do seu primeiro ministro.

As disposições da França para com a Russia e a Alemanha têm sido sempre opostas ás da Inglaterra. Esta, sobretudo desde a publicação do livro de Reprech *As consequencias economicas da paz* tem-se ido afastando gradualmente da politica intransigente da França e evolucionando no sentido de esquecer a derrota dos vencidos, tratando-os como a iguais.

Esta evolução poucos resutados positivos tem dado. A França e a Inglaterra, habituaram-se a tratar juntas, por ocasião da paz, os assuntos internacionais e, logo que uma pensava em qualquer projecto que afectasse os interesses da outra, esta reclamava por todos os meios ao seu alcance,

Assim, falsamente, se têm vindo prendendo mutuamente, desde a guerra, objectivos diferentes, senão opostos, e procurando convencer-se mutuamente de que ambas estavam de acôrdo,

No entanto, ambas iam tentando fazer prevalecer a sua vontade, apesar da outra; a Inglaterra fez um ponderado tratado comercial com os «soviets», tem favorecido quanto pode a Alemanha nas reparações, mas qualquer destas coisas tem sido feita com uma liberdade limitada, pôr causa da oposição e continuas reclamações da França: nenhuma das nações se atreveu a dizer á outra por meio da sua representação politica: «acabemos com a «blague» da nossa aliança que nos entrava os movimentos, e retome cada uma a sua liberdade».

Lloyd George não o disse directamente á França; anunciou-o á Inglaterra; vai tratar com os «soviets», se os aliados não chegarem a um acôrdo, acôrdo com ele, é claro.

Por sua vez, a França, quando um interesse falou alto, não ouviu a vontade da Inglaterra e assinou a paz franco-turca. Mas agora, agora a França recorreria a todos os meios para manter a Inglaterra ligada á velha aliança da guerra, presa ao tratado de Versailles. Isto, porém, sem abdicar dos seus seus pontos de vista nem um ápice: não ceder perante a Alemanha, não ceder perante a Russia.

A França, apesar da declaração de Lloyd George, não abandonou a intransigencia, não se dispôs mesmo a evoluir: o discurso de Poincaré, na Camara dos Deputados, em resumo, quere dizer á França que descanse, porque os seus representantes manterão inabalavelmente a vontade por ela manifestada. O tratado, esse grande tratado que a França tem invocado em todas as ocasiões, mas que os peritos economicos têm condemnado unanimemente por impraticavel e prejudicial, cumprir-se-há, quaisquer que sejam as resoluções de Genova.

Por muito clara que fôsse esta afirmativa do presidente do govêrno francês, e por intransigente que a França se mostre, temos duvida em crêr nela: o Tratado de Versailles já tem sido bastante modificado pelos acordos inter-aliados e alemães; na conferencia de Genova, partindo da hipotese de que as suas clausulas economicas não sejam francamente atacadas e presumivelmente postas de parte, as resoluções que hão-de ser tomadas, ou confessada ou inconfessadamente, devem acabar com a situação economica criada, em parte, pelo tratado de Versailles.

Uma coisa está agora assente: apesar das conferencias e conversações politicas, tendentes a pôr de acôrdo a França e a Inglaterra, os dois aliados vão ser em Genova os representantes maximos das duas vontades inimigas: a da luta e a da reconciliação com os inimigos, a Russia e a Alemanha.

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagon-Lits

TELEPHONE, C. 861

JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)

Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros

69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a..... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro, acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. — Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º — Telefs. C. 5092, 5093, 509 — Londres — 56, Ludgate Hill

A FLUTUAÇÃO DO CAMBIO

A POLITICA FINANCEIRA DA *Alemanha*

A comissão de reparações e a nova baixa do marco

A Alemanha deve mais de 400 biliões de marcos

PARIS, 3

A unanimidade com que a comissão de reparações definiu ha dias a politica financeira que a Alemanha deve seguir para satisfazer os aliados, acaba de causar uma nova baixa do marco. E' que os pagamentos da Alemanha aos aliados não se farão sem nova compra de divisas estrangeiras pelo Reich. E' tambem porque, os particulares alemães, fazendo contrabando, estão trocando os seus marcos contra dinheiro e titulos estrangeiros. Ora estas ofertas de marcos cabem em mercados pouco dispostos a absorvê-los, por isso que a confiança na prontidão do levantamento economico da Alemanha, está sendo constantemente posta á prova pela desordem crescente das finanças do Reich.

De 1914 a 1918 e fora da questão das reparações, a divida alemã passou de 5 a 150 biliões de marcos, ultrapassando 300 biliões em setembro ultimo.

A divida flutuante que primeiramente era inferior á consolidada, constitue hoje a parte mais consideravel dos debitos da Alemanha, cujo total não é inferior a 400 biliões de marcos, se aos 342 biliões que figuram no quadro precedente se juntou 25 biliões representando a compra dos caminhos de ferro, 14 biliões de indemnizações a dar a diversos grupos e as importancias afectas ao resgate do serviço postal da Bavieria, de Wurtemberg.

Compete, pois, aos aliados conseguir que os pagamentos futuros do Reich sejam feitos em especiais que não estejam sujeitos ás flutuações do cambio alemão.—(R.)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

Uma causa sensacional

Mais outra carta

sobre o julgamento do crime de Serrazes

Ainda sobre o julgamento do crime de Serrazes recebemos do sr. José dos Santos Coelho a seguinte carta:

Sr. director.—Permita-me v. que responda em duas rapidas considerações áquelas que v. borda no editorial do *Diario de Lisboa* sôbre o crime de Serrazes. Torna-se absolutamente necessaria esta resposta, para a qual conto com a absoluta lealdade de v., pois no telegrama que v. transcreve fala-se em nome da Academia de Coimbra e eu, como membro que sou dessa Academia, não assinei nem concordo com o texto da redacção que esse telegrama apresenta.

Mas... vamos por partes e serenamente.

a) E' falso que nesta cidade se tenham produzido arruaças e feito um comicio contra a decisão do tribunal.

O caracter tumultuario que ás manifestações produzidas se pode apontar e tanto agastou os defensores da ordem social foi o produto da imediata impressão que no espirito popular produziu a decisão do juri, condemnando a pena maior réus a quem tinha dado por provado o caso de honra que os transformara em criminosos e os submetera á acção da justiça.

Defensores da ordem social estabelecida, não quizeram ver os jurados a repercussão da sua decisão na ruina da principal base dessa mesma ordem, a familia, coisa que o povo, acoimado de anarquico, melhor e mais facilmente logo descobriu.

b) A coacção da rua de que v. fala e á qual v. vê conseladoramente que a juventude ainda é capaz de resistir, é aquela em que a rua é constituida por todos quantos publica e inanifestamente têm tido a coragem de manifestar o seu desagrado e o seu protesto e que são aqueles que, desde advogados, professores, lentes e juizes desta cidade, até aos estudantes e aos operarios, por milhares cobriram já as listas pedindo o indulto.

c) E' de um desvio na linha de conduta moral e da função conscienciosa do juri que se trata.

Se v. quizer dar-se ao ligeiro trabalho de analizar o que foi este julgamento, e desde já me ponho á disposição para responder ás objecções que entender dever fazer, v. breve se convencerá da injustiça que atirou para a cadeia com Fernando Novais e José de Bettencourt.

d) E' ocasião de dizer a v. que não é contra a decisão de dois tribunais, nem contra a de qualquer deles, que se protesta, num supposto desrespeito pelo poder judicial.

E' antes contra um juri que tendo dado como provado o mobil que caracteriza, com outros sintomas, este crime, nitidamente de *passional*, não hesitou em o colocar em situação de ser punido como se tal caracter não existisse.

e) Tendo o juiz condenado os reus na pena minima que em face das respostas do juri lhe podia aplicar, para que serve aos réus a apelação? Para confirmar a pena? Mas...

f) Como o delegado do ministerio publico teve, por dever de oficio, de apelar para o tribunal superior, creio poder explicar, com esta observação, a parte final do telegrama transcrito: «afirmando toda a sua confiança na atitude digna da magistratura», doutra forma inexplicavel.

Não sei os intuitos que levou alguem a, em nome da academia de Coimbra, enviar aos jornais êste telegrama.

Prestar-se, no entanto, dle a muitas e variadas considerações que, apenas para não alongar mais esta já extensa carta, me coibo de fazer.

De v. etc.—*José dos Santos Coelho*, aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Terminou hoje a gréve da Carris

O pessoal apresentou-se todo ao serviço, começando hoje mesmo a trabalhar

Terminou hoje a gréve do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que durava há 42 dias. Em harmonia com o aviso na direcção da Carris, publicado dos jornais, todo o pessoal de revisão, movimento e oficinas se apresentou ao serviço ás 10 horas.

Muitos carros já hoje foram guiados pelos antigos grevistas. Em frente da estação de Santo Amaro postaram-se hoje varias forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana, que não permitem a formação de grupos nas proximidades.

Os militares que tem prestado serviço de condutores e guarda-freios devem retirar depois de ámanhã.

Cerca das 9 horas, queimou-se o carro 203, ao principio da Avenida Almirante Reis, tendo-se impedido o transito durante algum tempo.

Os grevistas pretendiam reunir hoje na séde da C. G. T.

No governo civil houve hoje comunicação de que o carro da agua em serviço nas linhas tinha saído com pessoal grevista e que, na estação de Santo Amaro, fôra preso um grevista por ter censurado os seus camaradas que se apresentaram ao serviço.

Os grevistas tencionavam reunir-se na séde da C. G. T., o que não foi consentido pelas autoridades.

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

A DIPLOMACIA DE LUTO

O FUNERAL DO DR. FONTOURA XAVIER

constituiu uma grande manifestação de saudade

A representação oficial — Condolencias e notas varias

Na varanda larga do palacio da Embaixada, a bandeira do Brasil, verde com estrelas, está descida, em funeral. Lá em cima, os salões dourados, Luiz XVI e Imperio, onde o diplomata morreu entre os acordes de musica dum ultimo baile, têm tons graves de negro, fardas chamarradas de ouro; senhoras muitas, de rosto que se adivinha triste para lá do protocolo.

A casaca verde, com ouro na gola, ouro nas mangas, do sr. Belfort Ramos, aprumada e correcta, no primeiro piso da escadaria; depois o corredor estreito, brancos de portas; ao fundo, a camara ardente.

Montão de flôres; despiram-se os jardins de cravos e rosas; ha ouro, muito ouro nos panos que recobrem as paredes; crepes; um Cristo alto, esguio, num madeiro de pau-santo, entre castiçais de prata. Pequenina, uma Virgem Santissima, em marfim. A' esquerda, as senhoras; entre elas, a embaixatris, dolorido perfil. Segura nas mãos uma flôr roxa; já chorou muito; agora recebe as condolencias, estendendo cansada a sua mão branda. Mais longe, *mademoiselle* Fontoura Xavier. Ha quem acarinhe os seus cabelos, lhe passe a mão pela cara. Tambem não chora. Só os seus olhos mareados de comoção têm uma tristesa muito doce e muito sentida.

As flôres são muitas, em montão; rosas e cravos, lirios roxos e lirios brancos. Abriu-se uma janela por onde entra o barulho dos automoveis, mas o aroma sufoca, enerva, desmaia quase.

Ás duas horas começam a entrar os visitantes. A casaca é de rigor; os botões pretos do peitilho da camisa, tambem. Atilio Serra, ministro da Italia, um pouco gordo, um pouco pezado, seguido do seu secretario, cujo perfil lembra o de Voltaire; Litcherwelde, grande banda vermelha sobre o peito; a familia Bruges; depois o consul do Brasil, farda de oiro e chapeu armado; ministro da Inglaterra, vermelho e alto; um funcionario da legação de Espanha, capote de diplomata sobre os ombros... E ha mais, muitos mais mesmo.

São 2,30. O ministerio ainda não entrou e o Nuncio Apostolico, de veste larga, atravessa direito á camara ardente, estendendo a mão, que é beijada por todas as senhoras.

Ajoelha aos pés do caixão e reza.

Os soldados da guarda republicana, espada desembainhada, guardam a urna. Já se fechou a janela. No catafalco as flôres, as coroas, as rosas e os cravos, sobem, multiplicam-se. O caixão é de mogno, tem a bandeira do Brasil e, numa almofada, as bandas das ordens do diplomata: Corôas, para citar: a da embaixada, a do governo brasileiro, a do govêrno português e a do corpo diplomatico.

A's 3 horas já é dificil andar nos salões e já não se fuma. De um lado para o outro, dando indicações, os srs. dr. Mario de Artagão e Pedro Bordalo Pinheiro. João de Barros fala com os diplomatas. O comandante da guarda republicana, pouco conhecido por aquele mundo, está no salão Luis XVI, perfilado e acompanhado apenas do seu ajudante.

Vamos á camara ardente, outra vez. Uma dôr muito recondita que o protocolo tolhe, sem grandes palavras, nem grandes demonstrações. A esposa do embaixador, toda de negro, a flôr roxa entre as mãos, inclina o busto, inclina-o mais, quasi que ajoelha, olhando sempre a urna. *Mademoiselle* Fontoura Xavier, linda figura romantica, escolhe as corôas e as flôres que hão-de ir, sôbre a urna, até ao cemiterio.

Entra a Camara dos Deputados. O presidente, dr. Domingos Pereira, o sr. Juvenal de Araujo e mais alguem, cujo nome, não ocorre. O Senado, que é o sr. Pereira Osorio. Quem dirige o enterro é o sr. Eugenio Santos Tavares. A hora do funeral já passou. Espera-se que chegue o govêrno. Passam uns minutos e surge a cara esguia do sr. dr. Barbosa de Magalhães; depois, os outros: Correia Barreto, Rodrigues Gaspar, Lima Basto, etc., etc. Todos ministros. O sr. Antonio Maria da Silva, com o indispensavel casacão de gola de veludo, cumprimenta muito demoradamente a embaixatris e passa para a sala dos diplomatas.

Começam a saír as corôas. As primeiras são transportadas pelos amigos da casa.

De sobre a urna tiram a bandeira do Brasil e a almofada das condecorações. Reza os responsos o padre José Pedro Marques. O nuncio assiste. Todos de joelhos.

A filha do sr. dr. Fontoura Xavier encosta a face á urna e fica assim por longo espaço de tempo.

Depois vai tudo retirando da sala. Ficaram apenas *madame* e *mademoiselle* Fontoura Xavier. Figuras de estatuaria, figuras tumulares, uma cabeça que rola alucinada sobre o caixão, outra mais nova que tem lagrimas e que fundem-se na mesma dôr. Beijam o crucifixo da urna.

* * *

O caixão desce sobre os ombros dos homens da agencia funeraria. A guarda republicana, na escadaria, de espada em continencia. Lá em baixo ha flores, um jardim artificial.

E o caixão é deposto no armão de artilharia, com uma linda nota de ternura.

Mademoiselle Fontoura Xavier desceu as escadas, amparada, em cabelo, e é ela que coloca sobre a urna, beijando a bandeira da sua patria, um belo e frogante ramo de rosas. Chora. Os fotografos, maquinas em riste, não respeitam aquela dôr, sacrificando-a á publicidade.

—Não! Não! Por amor de Deus, não façam fotografias.

Na rua Antonio Maria Cardoso, os esquadões da guarda republicana prestam continencia. Tocam cornetas e o funeral segue pela ordem já determinada ontem.

Os turnos e os discursos

O funeral chegou ao cemiterio ás 17 e 15. O primeiro turno foi constituido pelo representante do chefe do Estado, ministros e presidentes das casas do parlamento e dr. Bernardino Machado.

O segundo, terceiro e quarto por ministros e pelo corpo diplomatico, e mais três por varias representações. O sr. ministro dos Estrangeiros fez o elogio do extinto como literato e como diplomata, lamentando que ele não pudesse assistir á ida do presidente da Republica Portuguesa ao Brasil.

O Nuncio, mr. Locatelli, em nome do corpo diplomatico fez o elogio do Embaixador.

A artilharia prestou as honras funebres devidas á categoria de Chefe de Estado.

Notas varias

Nos ministerios houve hoje tolerancia de ponto a fim dos empregados publicos se incorporarem no funeral do sr. dr. Fontoura Xavier.

* * *

O quarteto da Garrett não tocou hoje durante o almoço, fazendo ouvir o hino brasileiro á passagem do cortejo funebre.

* * *

Todo o comercio encerrou as suas portas quando passou o cortejo funebre.

* * *

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Jaime Atias e pelo chefe do protocolo da presidencia, sr. Barreto da Cruz.

* * *

A Camara dos Deputados promove ámanhã uma sessão de homenagem á memoria do sr. dr. Fontoura Xavier.

LENINE

sofre de um ataque de paralisia

BERLIM, 3

E' outra agora a versão acêrca da doença de que sofre Lenine, o celebre ditador russo. Noticias recentemente chegadas dizem que ele sofre de um ataque de paralisia.—(L. A.)

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

A tarde parlamentar

Não houve sessão

devido ao funeral do sr. Fontoura Xavier

Passos Perdidos pouco movimentados. Como unica nota de interesse, os *fracks* e os chapeus altos dos membros do Congresso e do governo, que têm de ir ao funeral do Embaixador do Brasil. Forma politica — o que dá ao rosto do sr. Antonio Maria da Silva uma feição primaveril que nem mesmo a vestia negra consegue dissimular.

A's 15 horas, a presidencia é assumida pelo sr. Sousa Rosa, que manda fazer a chamada. Estão presentes apenas 33 deputados porque, na sua maioria, dirigiram-se directamente para a Embaixada do Brazil, a fim de se encorporarem no prestito funebre.

Estava marcada para ordem do dia a continuação do debate sobre o projecto que altera a legislação referente ás expropriações por utilidade publica.

O "RAID" LISBOA RIO DE JANEIRO

A's 18 e 15

Informam de Monsanto não ser possivel obter comunicações com Casa Branca, que tem estado a falar com o cruzador «Edgar Quinet», a bordo do qual viaja o presidente da Republica Francesa.

O comandante sr. Nunes Ribeiro procura falar com Las Palmas. No ministerio da marinha limitam-se a dizer que Monsanto interroga a navegação e os postos atlanticos debalde.

A opinião oficial é que o hidro-avião não partiu.

Até á hora de encerrarmos o nosso jornal não recebemos comunicação da partida das Canarias do hidro-avião Fairey 400, tripulado pelos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Se algumas informações recebermos mais tarde publicaremos uma 2.ª edição do «Diario de Lisboa».

A espectativa no Brasil

Na grande Republica irmã tem-se o exito como certo—A colonia portuguesa entusiasmada

RIO DE JANEIRO, 3.

Em todo o Brasil aumenta o entusiasmo pelo «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, publicando os jornais extensos artigos e desenvolvidas informações ácerca dele e das suas condições de viabilidade. Coelho Neto, num admiravel artigo do «Jornal do Brasil», conta a fé dos heroicos aviadores portugueses e, não querendo duvidar do exito do seu magnifico empreendimento, acaba por lhes dar as boas vindas. As colonias portuguesas do Rio de Janeiro, S. Paulo, Baia, Pará e Pernambuco preparam grandes festas em honra dos seus eminentes compatriotas, tendo, para melhor realizarem o seu intento, nomeado comissões, as quais são compostas pelos elementos de maior representação. A comissão de Pernambuco telegrafou ao sr. Sacadura Cabral pedindo-lhe que não deixe de visitar de avião a cidade de Recife. —*(A.)*.

A PNEUMONIA

pode ser curada por um sôro?

LONDRES, 3

Diz-se que um medico descobriu um sôro para curar a pneumonia, tendo as experiencias a que se procedeu dado resultados concludentes.—(L. A.)

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.

Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA